

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM JORNALISMO

LUIS ENRIQUE RUIZ GIL

Relatório de Estágio Supervisionado
como requisito parcial para obtenção
do Grau de Bacharel em Comunicação - Opção Jornalismo.

Santa Maria, janeiro de 1990

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

SUMÁRIO

OBJETIVO	3
JUSTIFICATIVA	4
DESENVOLVIMENTO	5
INTRODUÇÃO	6
COMUNICAÇÃO	8
RADIOJORNALISMO	10
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM JORNALISMO	
FUNÇÃO DA EMPRESA	12
ESTRUTURA DO PROGRAMA "PERSEPECTIVA 800"	14
CONCLUSÃO	17
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	18
ANEXOS	19

LUIS ENRIQUE RUIZ GIL

Relatório de Estágio Supervisionado
como requisito parcial para obten-
ção do Grau de Bacharel em Comuni-
cação -- Opção Jornalismo.

Santa Maria, janeiro de 1990

50
hh

OBJETIVO
SUMÁRIO

OBJETIVO	3
JUSTIFICATIVA	4
DESENVOLVIMENTO	5
INTRODUÇÃO	6
COMUNICAÇÃO	8
RADIOJORNALISMO	10
FUNÇÃO DA EMPRESA	12
ESTRUTURA DO PROGRAMA "PERSEPCTIVA 800"	14
CONCLUSÃO	17
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	18
ANEXOS	19

OBJETIVO

Realizar o estágio em rádio e produzir um programa radiofônico informativo que divulgue o que está acontecendo no momento, na cidade, no país e no mundo.

Sendo o Rádio um instrumento de comunicação instantânea, é claro que a divulgação do fato, no momento de sua ocorrência, entendendo-se a expressão como a mais próxima possível do acontecimento, está condicionada à importância da notícia a ser comunicada.

JUSTIFICATIVA

Sendo o estágio o último requisito exigido pelo Curso de Comunicação para conseguir o título de Bacharel em Jornalismo, decidi realizá-lo na área de rádio, por sentir-me mais identificado na comunicação jornalística. Ar aos domingos das 19 as 20 horas, tendo concluído no dia 31 de dezembro de 1989

DESENVOLVIMENTO

O estágio teve início a 12 de novembro de 1988, com a aprovação do veículo a ser utilizado, do Curso de Comunicação Social da UFSM, e o professor Orientador Armando Ferrari. O programa intitulado "Perspectiva 800" ia ao ar aos domingos das 19 as 20 horas, tendo concluído no dia 31 de dezembro de 1989

Na rádio, os programas noticiosos comunicados por este veículo alcançam a abrangem um público considerado mesmo que a rádio com diversos setores como a área de tempo em música e a área de um espaço dedicado a notícias, na área de notícias internacionais/ como também a divulgação de interesse da comunidade como: previsão de tempo, época do pagamento de impostos, últimos dias para entregar a declaração de impostos de renda, realização de festas públicas, feriados bancários, concurso para preenchimento de cargos públicos, principais espetáculos, e tantas outras informações que interessam as grandes audiência. Tudo isso é uma das metas do radiojornalismo. Já o programa "Perspectiva 800" criou-se na necessidade de dar outro enfoque ao radiojornalismo que estava sendo realizado na rádio universidade.

Foi um programa inédito neste veículo devido a sua abordagem de temas críticos, polêmicos e diferentes, mas carregado de muita informação para o público ouvinte.

Os temas escolhidos, elaborados, produzidos e divulgados pelos alunos Marcos de La Fuente Chaves e Luiz Enrique Ruiz Gil, incluindo a manipulação técnica e musical dos próprios alunos. Os temas desenvolvidos eram comportamento humano, saúde, natureza e falavam os desinformados, incluindo do final de cada tema a seção Você sabia? O programa "Perspectiva 800" era estruturado através de entrevistas, reportagens, opiniões e questionamento ao público em geral, sobre os assuntos a serem tratados.

Os programas de rádio que se especializaram na divulgação de informações e de notícias ficaram entre as mais populares audiências e incluem todas as classes sociais na sua costumeira audiência.

Os jornais falados conhecidos, de curta e longa duração tem como elementos básicos a notícia, a reportagem, o comentário, a coluna, o artigo, o editorial.

Na rádio os programas noticiosos comunicados por este veículo alcançam e abrangem um público considerável, mesmo que o rádio em diversos setores como a FM ocupe 95% do tempo em música e publicidades. Existe um pequeno espaço dedicado às notícias, nacionais e internacionais como também a divulgação de interesse da comunidade como: previsão de tempo, época do pagamento de impostos, últimos dias para entregar a declaração de impostos de renda, realização de festas públicas, feriados bancários, concurso para preenchimento de cargos públicos, principais espetáculos, e tantas outras informações que interessam as grandes audiências. Tudo isso é uma das metas do radiojornalismo. Já o programa "Perspectiva 800" criou-se na necessidade de dar outro enfoque ao radiojornalismo que estava sendo realizado na rádio universidade.

Foi um programa inédito neste veículo devido a sua abordagem de temas críticos, polêmicos e diferentes, mas carregado de muita informação para o público ouvinte.

Os temas escolhidos, elaborados, produzidos e divulgados pelos alunos Marcos de La Fuente Chaves e Luiz Enrique Ruiz Gil. Incluindo a manipulação técnica e musical dos próprios alunos. Os temas desenvolvidos eram comportamento humano, saúde, natureza e falam os desinformados, incluindo do final de cada tema a seção Você sabia? O programa "Perspectiva 800" era estruturado através de entrevistas, reportagens, opiniões e questionamento ao público em geral, sobre os assuntos a serem tratados.

Os programas de rádio que se especializaram na divulgação de informações e de notícias ficaram entre as mais populares audições e incluem todas as classes sociais na sua costumeira audiência.

Os jornais falados como são conhecidos, de curta e longa duração tem como elementos básicos a notícia, a reportagem, o comentário, a coluna, o artigo, o editorial.

Quem procura preparar-se, em nível universitário, para ingressar profissionalmente no radiojornalismo deve poder conceituar e entender cada um dos seus elementos fundamentais sobre os quais terá de desenvolver as suas atividades.

Se os meios de comunicação são verdadeiras extensões do homem porque não aprendemos a usá-los desde a infância num sentido construtivo, de outra expressão e de construção de uma nova sociedade mais justa e solidária? Por que não promover o acesso a toda a população, ao usufruto dos meios de comunicação "para que possam dizer suas palavras e pronunciar o mundo".

O aproveitamento ótimo do poder da comunicação para a expressão, o relacionamento e a participação dentro de um projeto geral de transformação social implica a tomada de uma série de medidas pela sociedade. Começando pela procura de novas formas de apropriação e administração dos meios, até melhores formas de capacitação das pessoas no uso da comunicação.

No caso da educação, novos modos de preparação para a comunicação devem ser desenvolvidos a vários níveis. Desde o pré-escolar até o segundo grau, a matéria de comunicação e expressão deveria receber a maior ênfase, ela poderia ser até o eixo central de todo o currículo, sobretudo nas primeiras séries.

Nos EUA, 1920; a radiodifusão foi criada para fins educacionais, mas encontrando no mercado um ambiente nada favorável

A provação em massa de aparelhos criará uma audiência nacional de 5 anos. A radiodifusão, com seu magro orçamento, deixa a rádio educativa desamparada. Ela não poderia preencher os próprios requisitos nem competir com a qualidade popular de sua rival, a rádio comercial. Das 202 concessões para estação de rádio educativas outorgadas entre 1921 e 1936, 164 foram autorizadas a fechar ou foram transferidas para a esfera comercial.

COMUNICAÇÃO

No primeiro sentido, em geral as pessoas não desenvolvem seu potencial de comunicação, embora, certamente com um pouco de orientação e treinamento, aproveitam construtivamente suas capacidades de expressão, relacionamento e de participação. A comunicação pode definir-se como a interação social através de mensagens.

Se os meios de comunicação são verdadeiras extensões do homem, porque não aprendemos a usá-los desde a infância, num sentido construtivo, de outra expressão e de construção de uma nova sociedade mais justa e solidária? Por que não promover o acesso a toda a população, ao usufruto dos meios de comunicação "para que possam dizer suas palavras e pronunciar o mundo".

O aproveitamento ótimo do poder da comunicação para a expressão, o relacionamento e a participação dentro de um projeto geral de transformação social implica a tomada de uma série de medidas pela sociedade. Começando pela procura de novas formas de apropriação e administração dos meios, até melhores formas de capacitação das pessoas no uso da comunicação.

No caso da educação, novos modos de preparação para a comunicação devem ser desenvolvidos a vários níveis. Desde o pré-escolar até o segundo grau, a matéria de comunicação e expressão deveria receber a maior ênfase, ela poderia ser até o eixo central de todo o currículo, sobretudo nas primeiras séries.

Nos EUA, 1920, a radiodifusão foi criada para fins educacionais, mas encontrando no mercado um ambiente nada favorável

A provação em massa de aparelhos criará uma audiência nacional de 5 anos. A radiodifusão, com seu magro orçamento, deixa a rádio educativa desamparada. Ela não poderia preencher os próprios requisitos nem competir com a qualidade popular de sua rival, a rádio comercial. Das 202 concessões para estação de rádio educativas outorgadas entre 1921 e 1936, 164 foram autorizadas a fechar ou foram transferidas para a esfera comercial.

O rádiojornalismo no Brasil surge em 1922 quando os locutores liam nos espaços livres entre uma e outra música as notícias dos jornais. Assim Edgar Roquette Pinto, na Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, hoje Rádio MEC, deu início ao rádiojornalismo.

As notícias recortadas dos jornais diários eram coladas em folhas em branco.

Já em 1941, com o surgimento do Reporter Esse, que ia ao ar às 12h55min do dia 28 de agosto na Rádio Nacional do Rio de Janeiro. Durante os três primeiros anos, muitos locutores se revezaram na apresentação do noticiário. Em 1944, em concurso nacional o gaúcho Heron Domingues foi escolhido para personalizar e caracterizar a locução do informativo.

As notícias eram fornecidas pela United Press International, mas com o tempo as notícias passaram a ter uma relação própria. O Reporter Esse revolucionou o rádiojornalismo brasileiro, deu um novo estilo à informação com tipo de noticiário sucinto, ágil e vibrante, de cinco minutos. Em momentos de tensão mundial e nacional, as transmissões normais eram interrompidas para uma edição extraordinária.

Hoje, a notícia em suas diversas modalidades, constitui uma das funções do rádio. A legislação brasileira obriga a todas as emissoras a dar um mínimo de 5% de sua programação em notícias. Atualmente na Rádio Universidade de Santa Maria, como em outras rádios da região, a mensagem transmitida em palavras é portanto

digital, mas na componentes analógicos importantes, a entonação e pausa permitem transmitir determinado entendimento da informação conceitual, que autoriza a simplificação da sintaxe do texto sem afetar a compreensão.

RÁDIOJORNALISMO

O rádiojornalismo no Brasil surge em 1922 quando os locutores liam nos espaços livres entre uma e outra música as notícias dos jornais. Assim Edgar Roquette Pinto, na Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, hoje Rádio MEC, de início ao Rádiojornalismo.

As notícias recortadas dos jornais diários eram coladas em folhas em branco.

Já em 1941, com o surgimento do Repórter Esse, que ia ao ar as 12h55min do dia 28 de agosto na Rádio Nacional do Rio de Janeiro. Durante os três primeiros anos, muitos locutores se revezaram na apresentação do noticiário. Em 1944, em concurso nacional o gaúcho Heron Domingues foi escolhido para personalizar e caracterizar a locução do informativo.

As notícias eram fornecidos pela United Press International, mas com o tempo as notícias passaram a ter uma relação própria. O Repórter Esso revolucionou o rádiojornalismo brasileiro, deu um novo estilo a informação com tipo de noticiário sucinto, ágil e vibrante, de cinco minutos. Em momentos de tensão mundial e nacional, as transmissões normais eram interrompidas para uma edição extraordinária.

Hoje, a notícia em suas diversas modalidades, constituem uma das funções do rádio. A legislação brasileira obriga a todas as emissoras a dar um mínimo de 5% de suas programação em notícias. Atualmente na Rádio Universidade de Santa Maria, como em outras rádios da região, a mensagem transmitida em palavras e portanto

digital, mas há componentes analógicos importantes, a entonação e pausa permitem transmitir determinado entendimento da informação conceitual, que autoriza a simplificação da sintaxe do texto sem afetar a compreensão.

Para estabelecermos os limites desse componente analógico basta comparar as antigas novelas de rádio. Na radiodifusão é possível contar uma estória deixando a imaginação do ouvinte o preenchimento de enormes espaços abertos pela fragilidade semântica do idioma. Portanto duas proposições guardam entre si na comunicação radiofônica "relação adversativa". Ela possui componentes analógicos importantes. Esse componente é subsidiário na transmissão da mensagem. A terceira proposição refere-se a natureza analógica, um conteúdo analógico depende fortemente dos padrões de enunciação do locutor e só através dele depende o sentido da mensagem.

A preocupação exagerada com a persuasão (a propaganda) é a correção a imposição do idioma metropolitano sobre os falares regionais, marcando com variantes devido as ideologias nacionais. O Brasil teve nesse aspecto situação peculiar, a grande emissora oficial brasileira, a "Rádio Nacional" desenvolveu com recursos e inteligência sua própria programação dinâmica que avançou no tempo ao compreender os limites operacionais do estilo fundado na autor exaltação nos axiomas e na construção lingüística utilizado com competência a abertura que a rádio propicia "a imaginação do ouvinte.

Panorama Agropecuario

Antes que a Natureza Morra

Habitantes do Afeto;

Estes programas são produzidos e apresentados por professores universitários.

A Rádio Universidade funciona também como Rádio Laboratorial

para o Curso de Comunicação Social proporcionando aos acadêmicos a oportunidade de exercitarem as suas técnicas na produção e apresentação de programas de linhas diversas como:

"Comunicação 89"

"Painel"

"Redação Aberta"

"Latin Rock"

"Gente da Noite"

"Perspectiva 800"

FUNÇÃO DA EMPRESA

A Rádio Universidade, emissora oficial da UFSM, integrante do sistema nacional de radiodifusão educativa. Destinado a executar serviços de radiodifusão com finalidades educativas e culturais, visando aos superiores interesses do país. A Rádio Universidade com a devida licença do Departamento Nacional de Telecomunicações - Dentel foi ao ar em cadeia experimental dia 18 de abril de 1968 às 10-00 da manhã com seu parque de transmissões instalado no Passo da Ferreira, a então ZYH-205, operando em frequência de 1300 KHZ, com 1000 wats durante o dia e 250 a noite.

Desde a sua orientação a Rádio Universidade seguiu as orientações que lhe deram origem, mantendo sua linha educativa cultural, além dos programas elaborados por sua própria equipe, leva ao ar todas as informações do Sistema Nacional de Difusão Educativa como: "Meu Brasil Brasileiro", "Esses moços" e outros. Através de sonvênios são vinculados também programas fornecidos pela Fundação Educacional Padre Landell de Moura Teplam.

Professores e alunos da UFSM tem colaborado valiosamente com a programação da emissora como:

Panorama Agropecuário

Antes que a Natureza Morra

Habitantes do Afeto;

Estes programas são produzidos e apresentados por professores universitários.

A Rádio Universidade funciona também como Rádio Laboratorial

para o Curso de Comunicação Social proporcionando aos acadêmicos a oportunidade de exercitarem as suas técnicas na produção e apresentação de programas de linhas diversas como:

"Comunicação 89"

"Painel"

"Redação Aberta"

"Latin Rock"

"Gente da Noite"

"Perspectiva 800".

Professores e alunos dos diversos cursos da UFSM participam de sua programação através de programas informativos semanais da APUSM e do DCE, como também a participação dos servidores com o programa "Nosso Espaço" produzido pela ABS.

Além do eventos da UFSM a Rádio Universidade transmite para sua área de abrangência promoções da comunidade santamariense e até de outras cidades como: Coxilha Nativista de Cruz Alta, e Califórnia da Canção Nativa de Uruguaiana.

Sob a direção do radialista Sergio Assis Brasil, tendo como chefe de radiodifusão o jornalista Flávio de Mello e de chefe de redação a jornalista Aurea Evelise Fonseca. A Rádio conta atualmente com uma equipe formada por locutores profissionais e de longa experiência jornalística, Hoje, a Rádio Universidade está integrada a Pró-Reitoria de Extensão.

Estrutura Global: "Perspectiva 800" que ia ao ar todos os domingos às 19 horas tinha uma hora de duração, dividia-se em quatro blocos de quinze minutos para desenvolver cada tema, incluindo entrevista, enquetes, comentários e opiniões do público. No intervalo entre um bloco e outro, incluíamos um pequeno espaço de dois minutos ao tema "Você Sabia?" que fornecia informa-

ções sobre diversos e pequenos assuntos que muitas vezes passam despercebidos na vida cotidiana do ser humano. Incluímos também uma música para separar os blocos. Cabe ressaltar que o programa era gravado no laboratório de Rádio do Curso de Comunicação Social.

ESTRUTURA DO PROGRAMA "PERSPECTIVA 800"

Os temas a tratar eram os seguintes:

O programa "Perspectiva 800" que foi dirigido, elaborado e produzido pelos alunos Marco de La Fuente Chavez e Luiz Enrique Gil tinha como objetivo principal levar o público ouvinte todas as informações e acontecimentos a nível nacional, estadual e local para a comunidade santamariense, abordando temas polêmicos e inéditos e de suma importância para o público, escolhendo temas da atualidade para serem desenvolvidos, investigados e analisados por nossa pequena equipe de reportagem.

2 - Falam os Desinformados - Este segundo bloco, visava analisar e organizar entrevistas com todas as pessoas entendidas no assunto a ser tratado, realizamos também enquetes, procuramos opiniões, e fazíamos comentários sobre o assunto desenvolvido, com pessoal da comunidade santamariense e da comunidade universitária, envolvendo professores, alunos e funcionários.

Música: depois de um estudo prévio dos diversos programas de produção da rádio da universidade e contatos com diversas pessoas chegamos a conclusão de que colocar música instrumental de fundo no momento do diálogo daria ao programa uma dinâmica diferente tornando-o mais agradável, sem deixar monótono e cansativo para o ouvinte devido as falas longas no vazio causa perda de interesse por causa do público.

4 - Saúde - dar ao público informações sobre as doenças que atingem a maior parte da população brasileira e sua repercussão. Com este tipo de tratamento que é dado a determinados temas, além de fornecer informações corretas pelo laboratório, conseguimos também dar dicas de como evitar doenças e como tratá-las. Estrutura Global: "Perspectiva 800" que ia ao ar todos os domingos as 19 horas tinha uma hora de duração, dividia-se em quatro blocos de quinze minutos para desenvolver cada tema, incluindo entrevista, enquetes, comentários e opiniões do público. No intervalo entre um bloco e outro, incluíamos um pequeno espaço de dois minutos ao tema "Você Sabia?" que fornecia informa-

ções sobre diversos e pequenos assuntos que muitas vezes passam despercebidos na vida cotidiana do ser humano. Incluímos também uma música para separar os blocos. Cabe ressaltar que o programa era gravado no laboratório de Rádio do Curso de Comunicação Social.

Os temas a tratar eram os seguintes:

1 - O Comportamento humano - Psicoanálise segundo Freud. Pretendíamos atingir o público, através de entrevistas, reportagens, enquetes, depoimentos das diversas pessoas entendidas sobre os assuntos que iremos tratando no decorrer do programa. O bloco O Comportamento humano será dirigido as diversas idades e camadas sociais, para que o público tome conhecimento do comportamento humano nesta sociedade moderna.

2 - Falam os Desinformados - Este segundo bloco, visava analisar até onde o público santamariense está desinformado, dos diversos fatos ocorridos durante a semana, das personagens famosas, envolvendo políticos, governantes, artistas, esportistas nacionais e internacionais, como também personagens da história que fizeram notícia e são ainda alvo de polêmica no país. Tentaremos saber isto, através de perguntas absurdas, sem conexão ou coerência alguma.

3 - Vivendo com a natureza - Dar a saber sobre os animais ainda existentes na terra, mas sobre perigo de extinção. A vida vegetal do mundo, conservação do meio ambiente e ecologia, se realizaram reportagens entrevistas bem como enquetes.

4 - Saúde - dar ao público informações sobre as doenças que atingem a maior parte da população brasileira e sua repercussão local. Como também tipo de tratamento que é dada determinadas doenças. Além de remédios fornecidos pelo laboratório, custos e farmácias aonde podem ser encontrados.

É importante também ressaltar a produção técnica do programa. Era realizada por nossa equipe de produção, escolhendo as músicas, fazendo as deixas e organizando a locução intercalada dos repórteres Marcos de la Fuente e Luiz Enrique Ruiz Gil.

CONCLUSÃO

A arte de escrever radiojornalismo de conquista de mansinho, aprendendo cuidadosamente as técnicas severas, eis o Fundamental. A notícia deve ser levada ao ouvinte de tal modo que não tenha que fazer perguntas sobre o que ouviu. Só a clareza e a simplicidade do texto consegue ir tão longe.

O radiojornalismo exige desprezar as construções invertidas, os períodos obscuros, as modificações de pensamento, as frases rebuscadas, as sentenças e narrativas difusas. Escrever radiojornalismo reclama a possível perfeição da expressão verbal.

Deve-se ter muito cuidado com os vícios de linguagem. Estes devem ser combatidos.

Diuturnamente, em especial cuidado aqueles veiculados à comunicação oral estes devem ser combatidos. Convém não esquecer que o locutor, quando animador, são narradores enfáticos. Para quem escreve e quer ser entendido, não pode criar labirintos de palavras, com especial relevo se a mensagem é para ser ouvida.

CONCLUSÃO

A arte de escrever radiojornalismo de conquista de mansinho, aprendendo cuidadosamente as técnicas severas. Eis o fundamental. A notícia deve ser levada ao ouvinte de tal modo que não tenha que fazer perguntas sobre o que ouviu. Só a clareza e a simplicidade do texto consegue ir tão longe.

O radiojornalismo exige desprezar as construções invertidas os períodos obscuros, as modificações de pensamento, as frases rebuscadas, as sentenças e narrativas difusas. Escrever radiojornalismo reclama a possível perfeição da expressão verbal.

Deve se ter muito cuidado com os vícios de linguagem. Estes devem ser combatidos.

Diuturnamente, em especial cuidado aqueles veiculados à comunicação oral estes devem ser combatidos. Convém não esquecer que o locutor, quando animador, são narradores enfáticos. Para quem escreve e quer ser entendido, não pode criar labirintos de palavras, com especial relevo se a mensagem é para ser ouvida.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1. BELTRÃO, Luiz. Jornalismo opinativo. Porto Alegre, Sulina, 1980.
2. BRASIL, Carlos. O escritor, a comunicação e o radiojornalismo. Brasília, Câmara de Deputados, Diretoria de Documentação e Publicidade, 1972.
3. KOTSCHO, Ricardo. A prática da reportagem. São Paulo, Ática 1986.
4. SODRÉ, Muniz. O monopólio da fala; gun da linguagem da televisão no Brasil. 4. ed. Rio de Janeiro, Vozes, 1984.
5. SWETLANA ORTRIWANO, Gisela. Radiojornalismo no Brasil; dez estudos regionais. São Paulo, Com Arte, 1987.